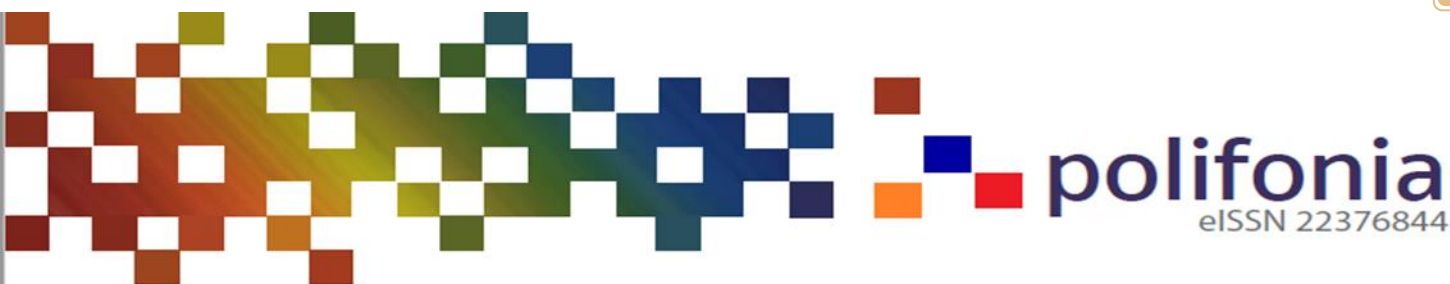


Apresentação

É com grande prazer que apresentamos o volume 26, número 42, do Periódico Científico Polifonia, que inaugura suas publicações voltadas ao campo dos Estudos Literários, no ano de 2019, com o Dossiê “Poéticas da Proximidade: Literatura, Arte, Política”, com a proposta de refletir sobre uma característica que a cada dia se torna mais importante para as produções literárias e artísticas contemporâneas: a ideia do encontro. Abordada em chave ampliada, a ideia de encontro remete a um movimento de junção, de aproximação, de relação entre pessoas e/ou objetos, e marca uma série de produções culturais de fins do século XX e início do XXI que apostam na transdisciplinaridade e na transmidialidade, ou seja, projetos que se constituem com forte caráter social e relacional, tendo muitas vezes no cotidiano seu espaço-chave.

Essa perspectiva nos permite tomar como objetos de reflexão produções que vão desde “obras” encerradas em determinados objetos, como um livro ou uma peça teatral, até ações pontuais e temporárias, como performances ou intervenções, que só se fixam caso ocorra um “registro” no momento em que elas se efetivam: nesse contexto, a “obra de arte” se apresenta muito mais como uma experiência, uma duração, um movimento pautado pela ideia do “estar junto”. Tais obras funcionam, assim, como aberturas para aquilo que o pesquisador e crítico de arte Nicolas Bourriaud chama de “utopias de proximidade”, e por caminhos muitas vezes sutis, discretos, se propõem colocar em contato aspectos de nossas realidades que se encontravam, pelos mais diversos motivos, separados, desvinculados – como é o caso da literatura, da arte e da política.

Nesse sentido, a proposição de Bourriaud pode ser aproximada daquilo que o filósofo francês Jacques Rancière, em *A partilha do sensível: estética e política*, chamou de “regime estético das artes”: um sistema no qual a arte, ao mesmo tempo em que é identificada por sua singularidade e desobrigada de qualquer regra, vê também diluídas as fronteiras que diferenciavam o fazer artístico de outras formas de fazer social, vê caírem por terra os elementos que se indicavam como os próprios da arte, que se assume então como polivalente e múltipla, ética, política e poética.

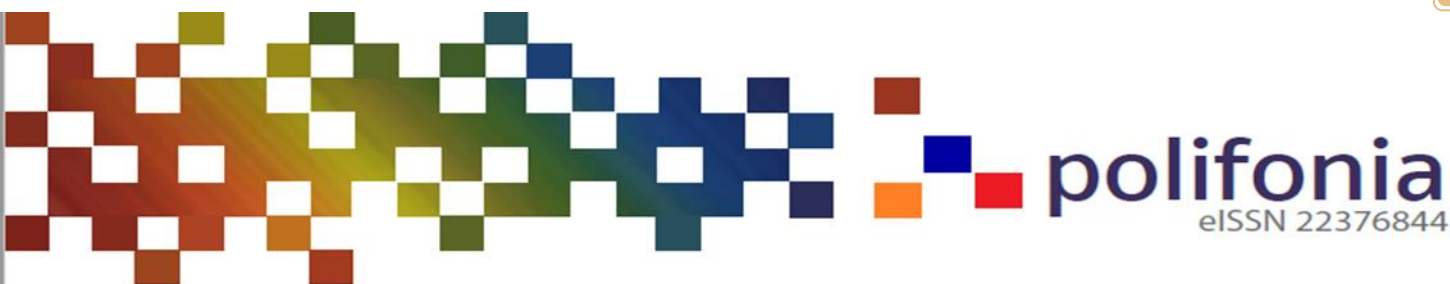


Foi tendo essas questões por norte que o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso realizou, em novembro de 2018, o *I Congresso Poéticas da Proximidade: Literatura, Arte, Política*, no qual se reuniram pesquisadores e artistas de diversas áreas e de variados lugares para compartilhar, durante três dias, suas reflexões e seus afetos: foram conferências, mesas-redondas, grupos de trabalho e apresentações artísticas que buscaram se constituir como espaços e tempos de partilha, de diálogo, de proximidade.

Com o intuito de potencializar o desenvolvimento das reflexões a respeito do lugar fronteiriço ocupado pelas produções literárias e artísticas frente aos diversos discursos do saber e do poder, e, conseqüentemente, acerca de seu potencial político e epistemológico, assim como visando a contribuir para o desenvolvimento de um referencial teórico e crítico passível de sustentar tais reflexões, o Congresso se estruturou em torno de quatro eixos temáticos: *poéticas intermidiáticas*, direcionado aos estudos interartes, intermídias e transmídia; *poéticas do sensível*, voltado às articulações entre os campos estético e político, nas diversas manifestações artísticas, culturais, literárias e midiáticas; *poéticas da e na cidade*, direcionado às investigações sobre a ocupação do espaço público urbano por meio de manifestações estéticas, em suas mais diversas modalidades; e *poéticas do arquivo*, objetivando discutir as relações entre história e ficção, registro e criação, memória e esquecimento, além dos usos criativos e poéticos das práticas de arquivamento.

Os textos que compõem este Dossiê, os quais apresentamos a seguir, resultam de trabalhos apresentados nesse evento, contemplando seus quatro eixos temáticos. O primeiro deles, **A criatura política d'O homem duplicado**, de autoria de Paulo Custódio de Oliveira, propõe uma discussão em torno das possibilidades de politização através da arte, recorrendo para tanto a uma análise do protagonista do filme *O homem duplicado* (2014), de Denis Velleneuve, na qual se destacam as estratégias estéticas utilizadas pelo diretor para adaptar o livro homônimo de José Saramago (2002).

Tamires Ferreira Coêlho, por seu turno, apresenta em **A potência do olhar tecnodiscursivo na análise da escrita de si em redes sociais virtuais** uma reflexão a respeito do processo de construção identitária mediado pela tecnologia, num recorte voltado à



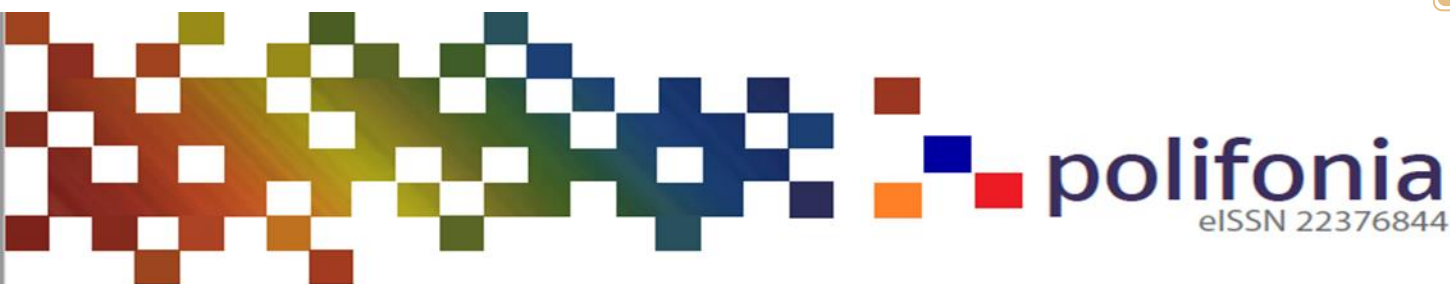
análise da escrita de si de mulheres sertanejas. Para desenvolver o artigo, a pesquisadora toma como objeto de reflexão as postagens realizadas na rede social Facebook, entre 2014 e 2017, por uma mulher da cidade de Guaribas, que se localiza no Sertão do Piauí e é marcada por forte cultura patriarcal e precariedade econômica. Recorrendo à análise discursiva digital, discute como os textos e imagens que essa mulher coloca em circulação constituem uma enunciação peculiar a respeito de si própria.

No texto seguinte, **Intertextos na obra orquestral de Gilberto Mendes**, Rita de Cássia Domingues dos Santos insere-se na discussão sobre intertextualidade em obras musicais, analisando, por meio dos conceitos “Paródia” e “Estética da Impureza”, como as relações interartes se constituem nas produções contemporâneas da música de concerto. A autora finaliza sua reflexão apresentando uma breve análise intertextual da obra orquestral *O Último Tango em Vila Parisi* (1987), do compositor santista Gilberto Mendes, que em sua terceira fase composicional (1982-2015) recorreu com frequência à prática intertextual.

Na sequência, Daniel Melo Ribeiro apresenta ao leitor, em **Mídias locativas: arte e ativismo no mapeamento da cidade**, um debate sobre as implicações derivadas do uso de aparatos geradores de conteúdo digital associado a uma localidade. Destacando obras que exploram práticas de mapeamento baseadas em redes de comunicação e dispositivos móveis para fins artísticos ou ativistas, o pesquisador reflete sobre os impactos que elas provocam sobre os espaços no contexto contemporâneo das cidades.

O artigo seguinte, **Monstros, assassinos e detetives: entrelaçamentos midiáticos**, da pesquisadora Maria Elisa Rodrigues Moreira, propõe uma reflexão sobre os processos de complexidade narrativa que marcam as séries televisivas contemporâneas, alterando não apenas o modo pelo qual tais obras são produzidas, mas também o modo como o espectador com elas se relaciona. Para isso, analisa os diálogos entre televisão, cinema e literatura em três séries deste início de século XXI: *Sherlock*, *Bates Motel* e *Penny Dreadful*.

O próximo texto, de autoria de Maria Thereza Azevedo, intitula-se **Ocupação socioestética, por uma poética da proximidade**. Nele, a pesquisadora discute o termo “ocupação socioestética”, conceito em processo de desenvolvimento a partir de experiências



com intervenções urbanas, de variados tipos, realizadas na cidade de Cuiabá, desde 2009, com o Coletivo à deriva.

Em seguida, o artigo de Piotr Kilanowski, **A memória replantada: o caso da ameixeira amarela, a mirabelinha de Muranów**, transporta o leitor para uma narrativa da memória inusitada, que tem como protagonista uma árvore frutífera que, após ter sobrevivido às agruras do gueto de Varsóvia e ao regime comunista polonês, é derrubada pelo avanço da urbanização e da especulação imobiliária. No entanto, como símbolo da memória que se tornara, a mirabelinha provocou um movimento social que culminou com seu replante e com o surgimento de novas narrativas.

É também à memória que se volta o artigo **Literatura de testemunho: o caso de Jorge Semprún**, da pesquisadora Márcia Romero Marçal. Nele se propõe uma reflexão, a partir da noção de precariedade, sobre o testemunho literário dos sobreviventes dos campos de concentração nazistas, em especial sobre as obras do escritor Jorge Semprún pertencentes ao ciclo de Buchenwald.

Encerra o dossiê, articulando as várias discussões acerca das Poéticas da Proximidade, uma entrevista realizada pela professora e pesquisadora Célia Maria Domingues da Rocha Reis. Em **SOLTA Cia de Teatro, uma entrevista: o teatro como (r) existência**, o grupo teatral de Cuiabá, que participou do evento que originou esta edição tanto na mesa-redonda “Narrativas de testemunho: ética, estética e política” quanto com a apresentação de uma performance, responde às provocantes questões levantadas pela entrevistadora sobre, entre outros assuntos, a formação da Companhia, seu processo coletivo de produção e os deslocamentos entre fronteiras provocados por seus trabalhos.

Com esta publicação, esperamos que os leitores também passem a integrar a rede de compartilhamento de reflexões, mas também de afetos, que cercou o *I Congresso Poéticas da Proximidade: Literatura, Arte, Política*, voltando seus olhares para o lugar inespecífico ocupado pelas produções culturais contemporâneas.

Maria Elisa Rodrigues Moreira – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Paulo Custódio de Oliveira – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)